

**ENSINO DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA:  
um olhar sobre desafios da formação docente e da produção de materiais didáticos**

**TEACHING PORTUGUESE AS A FOREIGN LANGUAGE:  
a look at the challenges of teacher training and the production of didactic materials**

Isadora Barbosa<sup>1</sup>  
Ev' Ângela Batista Rodrigues de Barros<sup>2</sup>

**RESUMO**

Este artigo foi desenvolvido a partir de investigações sobre ensino de Português a não nativos e da produção de material didático, no bojo de um projeto de iniciação científica sobre ensino de Português como Língua Estrangeira (PLE), da PUC Minas. Trata-se de uma pesquisa voltada para o estudo das circunstâncias referentes a esse ensino, em especial buscando a produção de materiais lúdicos, considerando as experiências das aulas ministradas no 1º semestre de 2022. Para embasar teoricamente as observações feitas, principalmente em relação ao ensino dos gramatical (verbos irregulares), considerando-se traços culturais (do Brasil e de Minas Gerais) e da música como ferramenta para o ensino/aprendizado de uma segunda língua, recorreremos aos estudos de Almeida (2004), Barros e Furtoso (2021), Consolo, Soares e Tojeira-Ramos (2021); Sigiliano e Berno (2021), entre outros. As atividades com essa modalidade se mostram relevantes para a formação docente inicial e continuada, no âmbito do Curso de Letras.

**Palavras-chave:** Ensino de PLE. Formação docente. Produção de materiais didáticos. Ensino lúdico.

**ABSTRACT**

This article was developed based on investigations about teaching Portuguese a non-native speakers and the production of didactic material, within the scope of a scientific initiation project on teaching Portuguese as a Foreign Language (PLE), at PUC Minas. This research aimed at studying the circumstances relating to this teaching, in particular seeking the production of playful materials, considering the experiences of classes taught in the 1st half of 2022. To theoretically support the observations made, mainly in relation to the teaching of grammar (irregular verbs), considering cultural traits (from Brazil and Minas Gerais) and music as a tool for teaching/learning a second language, we turn to the studies of Almeida (2004), Barros and Furtoso (2021), Consolo, Soares and Tojeira-Ramos (2021); Sigiliano and Berno (2021), among others. Activities with this modality are relevant for initial and continued teacher training, within the scope of the Literature Course.

**Keywords:** PLE teaching. Teacher training. Production of teaching materials. Playful teaching.

**INTRODUÇÃO**

<sup>1</sup> Graduanda em Letras Português / Inglês pela PUC Minas. E-mail: isadorabarbosa2000@gmail.com

<sup>2</sup>Graduada em Letras (UFMG) e Pedagogia (UEMG). Pós-doutora em Estudos do Texto e do Discurso. Mestre e doutora em Linguística. Professora do Programa de Pós-Graduação e do Departamento de Letras da PUC Minas. Coordenadora do Curso de Letras. Titular da Coordenação Setorial de Publicações e Produções Acadêmicas da Pró-Reitoria de Extensão. Editora da Revista do Instituto de Ciências Humanas da PUC, da Scripta e dos Cadernos Cespuc de Pesquisa. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8094-2329>. E-mail: [evangelap@pucminas.br](mailto:evangelap@pucminas.br)

Este artigo traz uma discussão a partir dos registros e análises desenvolvidos como produto da imersão das autoras em um projeto de iniciação científica voltada para o ensino de Português como Língua Estrangeira (PLE)<sup>3</sup>, na Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. O objetivo primordial do projeto consiste em estudar aspectos que circunscrevem a prática nesta modalidade, como a formação docente e os desafios da produção de materiais customizados, a partir de demandas do público-alvo, em especial os intercambistas que acorrem à universidade, em seu processo de internacionalização.

A partir dos registros das experiências das aulas ministradas no 1º semestre de 2022, feitas pela bolsista-docente em formação, foi possível discutir, entre outros aspectos, a diversidade de bagagem dos aprendizes – universitários que vêm de diferentes países, com diversidade de procedências, de línguas, de experiências culturais, entre outros; a diversidade de interesses – alguns desejosos de aprender a se comunicar, de forma mais natural e pragmática, ao passo que outros anseiam por conhecimentos gramaticais sistematizados.

Para maior didatismo da apresentação dos temas, optamos por iniciar com breve discussão teórica sobre o ensino de PLE; em seguida, para aproximação com a realidade em que se insere o Projeto PLE, a apresentação da turma, seguida da discussão sobre as atividades desenvolvidas no ambiente virtual do *Teams* e finalizando com um recorte – sobre o ensino dos verbos irregulares nas aulas de PLE, que culminaram com a criação de um jogo de tabuleiro como alternativa pedagógica para esse processo de ensino e aprendizagem.

## 2 ADENTRANDO A REALIDADE DO ENSINO DE PLE

A aprendizagem de qualquer língua natural só se concretiza por meio de práticas dialógicas, visto que toda compreensão da fala viva, do enunciado vivo é de natureza “ativamente responsiva” (embora o grau desse ativismo seja bem diverso); além disso, como bem nos lembra Bakhtin (2003), toda compreensão é prenehe de resposta, e nesse ou naquela forma a gera obrigatoriamente: o ouvinte se torna falante; para tanto, além do domínio do código, é necessário o compartilhamento de alguma bagagem e de interesses que permitam a interlocução.

Segundo Bakhtin (*op.cit.*), “[a] compreensão passiva do significado do discurso ouvido é apenas um momento abstrato da compreensão ativamente responsiva real e plena, que se atualiza na subsequente resposta em voz alta” (BAKHTIN, 2003, p.271). Para esse importante

---

<sup>3</sup>Projeto FIP 2022 / 27790 –1S, com fomento da Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação da PUC Minas (PROPPG), intitulado “Ensino de Português para não nativos: prática e formação docente”.

filósofo da linguagem, nós não enunciámos nem compreendemos com base em segmentos dissociados de um contexto (o que exercícios estruturais muito em voga nos anos 1970 faziam supor), mas que construímos textos, por meio dos quais explicitamos nosso ponto de vista. Se o uso de matérias de tipo estrutural prevaleceu por tanto tempo, no ensino de LP a falantes nativos (LP1), não menos notória se fez sua presença no âmbito do ensino de L2 (segunda língua, no caso aqui em discussão, para o ensino a falantes não nativos).

Em oposição a essa dimensão do ensino do código, pautado prioritariamente sobre aspectos formais, os estudos da Antropologia, da Etnolinguística, da Linguística Cognitiva, da Sociolinguística, entre outras ciências, vêm mostrando que a relação pedagógica é marcada pela intersubjetividade (de todos os atores), pela coconstrução do objeto de estudo (e de ensino), pelo lastreamento das atividades na bagagem prévia (conhecimento múltiplos – linguísticos, sócio-históricos, culturais, etc.) que cada sujeito – docente ou discente – aporta nessa relação construída diariamente, nas aulas, sejam elas presenciais ou remotas (como bem mostrou o período da pandemia e a migração para o regime remoto).

Sobre essa complexa temática, Signorini (2020) afirma que o ensino de uma língua (qualquer que seja) nunca se limita ao ensino desse código – como prática languageira mediada e situada, sempre é algo mais complexo:

[...] o ensino da leitura e da escrita íntegra, necessariamente, um projeto de mobilidade sociocultural e econômica que tem tomado formas bastante complexas e desafiadoras com a universalização da escola básica e os programas de inclusão, por um lado, e a disseminação do acesso à internet, por outro. A analogia com o que observa Pennycook, referindo-se ao ensino do inglês como língua da mobilidade global contemporânea, pode ser esclarecedora: “Nunca estamos apenas ensinando algo chamado inglês e sim envolvidos em mudança econômica e social, em renovação cultural, em sonhos e desejos das pessoas” (PENNYCOOK, 2017, p. xii, tradução nossa). (SIGNORINI, 2020, p. 60).

Segundo Almeida (2004), é indispensável que o aprendiz, no processo de aquisição de um novo código linguístico, seja inserido no “universo cultural da língua”, assim,

ao ensinar-se Português a estrangeiros não se pode limitar apenas ao ensino da língua. Para o aprendente, conhecer a cultura da língua é, sem dúvida, uma motivação que acelera a aprendizagem. Por cultura da língua, especificamente da língua portuguesa, entendo todas as imagens, sons, músicas, lugares, gastronomia, etc., onde há associação ao português. (ALMEIDA, 2004, p. 2).

Ocorre que isso nem sempre é fácil, nem sempre é possível – por uma série de injunções. As restrições do período pandêmico, as restrições econômicas ou de outra natureza mostram a necessidade de adequações contínuas do planejamento inicialmente realizado.

### **3 ENSINO DE PLE E SUAS ESPECIFICIDADES**

O ensino de PLE pressupõe uma prática pedagógica bastante diferente da que se destina ao ensino de LP a falantes nativos – a principal característica é a heterogeneidade de língua de partida: às vezes, numa mesma turma, há falantes de quatro ou mais línguas. Ainda que a língua inglesa costume valer como “língua franca”, em certos contextos, é preciso não fazer disso uma “muleta” contínua, pois desestimula a um maior investimento na aprendizagem da língua-alvo, a LP. Além disso, se se fala com frequência utilizando a língua inglesa, pode-se criar certa animosidade entre os estudantes que não falam tal idioma, considerando-se que o(s) docentes (seja o titular, sejam os monitores) dificilmente conseguiria(m) se comunicar com os estudantes com desenvoltura em diferentes línguas; assim, é preciso que se priorizem práticas de fala, escuta, escrita e leitura em LP, ainda que partindo de textos curtos.

No caso do curso de PLE que lastreia as reflexões aqui apresentadas, as inscrições para as aulas de Português, no 1º semestre de 2022, foram realizadas por meio do *Google Forms*, no qual o aluno indicava, para além dos dados referentes à universidade, o país de origem, o nível de conhecimento prévio da língua (iniciante ou intermediário), se desejava ou não fazer o CELPE-Bras (Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros, exame de proficiência do Ministério da Educação, sob a gestão do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira / INEP) e se gostaria de priorizar atividades de escrita (focadas em conhecimentos gramaticais) ou de oralidade (focadas em estratégias comunicacionais). Claro que tudo isso era uma forma de conhecer os intercambistas e suas demandas, mas as atividades planejadas visam sempre a desenvolver a língua(gem) por meio de práticas em todas as áreas – fala, escuta, escrita e leitura. Além disso, o(a) estudante poderia escolher em qual dos três horários ofertados – um no período da tarde e dois à noite – gostaria de participar das aulas.

Passada a etapa de inscrição, iniciaram-se as aulas de PLE (às quartas e quintas-feiras, das 20h às 21h, por meio do *Teams* e eram ministradas por professoras voluntárias<sup>4</sup>, do Departamento de Letras. As ações que aqui se discutirão referem-se ao trabalho com estudantes provenientes da Argentina e da Alemanha, que se autodeclararam como intermediários na língua, ao responderem o formulário de inscrição. As turmas, desde o início do Projeto PLE,

---

<sup>4</sup> A equipe constitui-se por cinco professoras do Departamento de Letras e por estudantes (monitores) da graduação e da pós-graduação em Letras, grupo que oscila em torno de cinco estudantes. Toda a equipe é voluntária num trabalho que vem sendo desenvolvido desde 2016. As atividades e reflexões aqui apresentadas, no entanto, referem-se ao trabalho realizado no bojo do FIP, pelas coautoras, sendo que a monitora IC é bolsista pela PROPPG.

em 2017<sup>5</sup>, têm sido tradicionalmente pequenas, tendo atingido o limite de 7 alunos, numa das ofertas. Normalmente, são grupos de até quatro estudantes, aos quais se oferece, além da assistência às aulas, tutorias individualizadas, a partir de demandas que apresentem.

Vale destacar que optamos pela modalidade virtual devido à retomada gradual das atividades presenciais na PUC Minas, dado o contexto pandêmico no qual o país ainda se encontrava e a manutenção dos protocolos de segurança da COVID-19 no *campus* da universidade (Coração Eucarístico / Belo Horizonte), e da praticidade oferecida pelas aulas *on-line*, como o acesso rápido ao *YouTube* e às imagens do Brasil – recursos utilizados para incrementar as atividades do PLE.

Os dois anos de regime letivo remoto nos mostraram o quanto as tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) poderiam ser boas aliadas, embora o contato face a face tenha grande apelo, sobretudo no âmbito dos cursos das Ciências Humanas. Para Signorini (2020), as salas de aulas, no contexto pandêmico, foram ressignificadas, já que

[...] um dos fatores responsáveis pelo caráter complexo e desafiador do trabalho com a língua nessas condições está na redefinição da sala de aula como zona intersticial potencialmente relevante, seja no campo do uso das formas e modalidades linguísticas e sociossemióticas, seja no campo das construções socioculturais e identitárias. Intersticial na medida em que tem envolvido a alternância, mistura ou fusão de recursos linguísticos e sociossemióticos diversos e fluidos, e não apenas as formas e modalidades linguístico-discursivas visadas pelos programas e materiais convencionais de ensino. (SIGNORINI, 2020, p.60).

De acordo com Consolo, Soares e Tojeira-Ramos (2021, p. 24), apoiando-se em Hodges (2020),

a aprendizagem online sofre o preconceito de ser de qualidade inferior à aprendizagem presencial, embora resultados de pesquisas indiquem o contrário. Devido a esse preconceito, a adoção súbita de aulas online, como substitutos de cursos estruturados na modalidade presencial, contribui, por um lado, para que o ensino online seja visto como uma opção “mais fraca” de escolarização e, por outro, para que geralmente os envolvidos com essa mudança não se comprometem com todas as possibilidades e benefícios das aulas em formato online. Exemplos dessa atitude são: (a) alunos que não frequentam aulas online síncronas [...]

Percebemos, ao longo das semanas, que manter o engajamento dos alunos nas atividades remotas síncronas não era tarefa fácil – houve uma diminuição tanto na frequência dos alunos quanto no engajamento nas atividades de “para casa”, que seriam discutidas nas aulas síncronas, algo que vai ao encontro dessa colocação. Em algumas aulas, um dos alunos justificou-se

---

<sup>5</sup> Em relação ao primeiro Projeto FIP voltado para essa temática, com que se iniciaram os estudos e as práticas de ensino dessa modalidade na PUC Minas, ver: BARROS; MAIA: Português como Língua Estrangeira (PLE): formação docente e construção de expedientes didático-metodológicos (2018). Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/arquivobrasileiroeducacao/article/view/20646>.

alegando confundir os dias da semana; enquanto em outras, realizava afazeres domésticos enquanto “participava” das aulas. Apesar disso, quando compareciam, os alunos realizavam efetivamente as atividades propostas.

O Departamento de Letras também ofertava tutoria presencial para aqueles interessados em sanar dúvidas mais pontuais ou aprofundar em algum conteúdo específico, seja por uma demanda da faculdade ou pessoal. Somente uma aluna alemã da turma da tarde procurou essa monitoria, no período abarcado por esta análise (abril a junho /2022).

Comparando as duas modalidades de ensino de PLE, notamos que a interação com a atividade e com o monitor ocorria de forma mais dinâmica e precisa na monitoria, enquanto que nas aulas via *Teams* esse movimento sofria um certo “delay”, ora por imprevistos tecnológicos, ora pelo atraso dos alunos em entrar no ambiente virtual.

### 3 AS ATIVIDADES PROPOSTAS E REFLEXÕES SOBRE UMA UNIDADE DE ESTUDO

As atividades elaboradas pela equipe de professoras do PLE da PUC Minas, com auxílio dos monitores, respaldam-se em textos autênticos, de ampla disseminação. Frequentemente recorrem a aspectos culturais importantes – do país e do Estado de Minas Gerais –, trazendo, para as aulas, músicas, imagens de lugares do Brasil e de Minas Gerais, informações sobre a culinária, o folclore, etc. Essas escolhas visam a ensinar o PLE não só inserido em um contexto real de comunicação do cotidiano do país, como também em um contexto de valorização dos traços culturais que nos identificam, como salientado por Almeida (2004).

A seguir, algumas atividades que exemplificam o tipo de material que julgamos pertinente:

#### Imagem 1 - Atividade de apresentação Apresentação pessoal e de outras pessoas

1) Leia os textos a seguir.

	Boa noite! Eu sou o Pedro. Sou brasileiro e estou em Belo Horizonte há quatro meses. Estou gostando muito. Moro no bairro Sion, na rua Montes Claros. Eu trabalho no BH Shopping.
	Bom dia! Eu sou a Dolores. Sou argentina e estou no Brasil há dois anos. Estou gostando muito daqui. Moro em Belo Horizonte, no bairro Santo Agostinho, na rua Ouro Preto. No momento, não estou trabalhando. Estou apenas estudando.

Fonte: Arquivo disponibilizado pelas professoras, 2022.

## Imagem 2 - Atividade sobre Minas Gerais

Em seguida, outra canção que nos conecta com nosso Estado:  
<https://www.youtube.com/watch?v=2q3aUzRDkaQ>

### Pátria Minas

Pátria,  
Pátria é o fundo do meu quintal.  
É Broa de milho,  
E o gosto de um bom café.

Pátria,  
É cheiro e colo de mãe.  
É roseira branca,  
Que a vó semeou no jardim.

Se o mundo é grande demais,  
Sou carro de boi,  
Sou canção e paz,  
Sou montanha entre a terra e o  
céu,  
Sou Minas Gerais.

São águas, montanhas e um  
fogão a lenha,

### Marcus Viana

A cerâmica e o canto do  
Jequitinhonha;  
São igrejas, são minas;  
É o barroco, é Ouro Preto;  
É maria fumaça.  
Éta trem bão mineiro!

Diamantina, Caraça, Gruta de  
Maquiné,  
Cascadanta caindo, Congonhas  
do Campo,  
São João Del Rei, Sabará,  
Tiradentes,  
Igrejinha da Pampulha,  
Minha Belo Horizonte.

Se o mundo é grande demais,  
Sou carro de boi,  
Sou canção e paz,

**Fonte: Arquivo disponibilizado pelas professoras, 2022.**

Ademais, os próprios alunos relatavam experiências culturais vivenciadas por meio do contato com outros brasileiros e intercambistas, como viagens pela Estrada Real, festas universitárias, visitas aos pontos turísticos de Belo Horizonte (o Mercado Novo, por exemplo), entre outras. A interação com outros brasileiros também possibilitou uma rápida inserção dos alunos na cultura brasileira e lhes permitiu pôr em prática o conhecimento linguístico adquirido no país de origem e nas aulas, e ampliá-lo para além do contexto acadêmico.

Cabe destacar que a aquisição do português como segunda língua ocorreu, por entre outros meios, através do contato prévio com a MPB (Música Popular Brasileira) e com a Bossa Nova – curiosamente os estilos favoritos de muitos estrangeiros. Desse modo, ao discutirmos sobre os diversos gêneros musicais existentes no país e se os alunos teriam os escutado, a professora sugeriu que realizássemos uma atividade de “preencher os espaços vazios” com a letra de um cantor contemporâneo, a fim de lhes apresentar um novo estilo musical e, ao mesmo tempo, exercitar a escuta e a pronúncia de pronomes, verbos e substantivos, por exemplo – sobretudo aqueles que eles vinham estudando nas aulas de PLE ou que apresentavam dificuldade ao falar.

### Imagem 3 - Atividade Jão

LETRAS PUC MINAS/CESPUC  
CURSO DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA ESTRANGEIROS

Leia, a seguir, a bio do cantor Jão:

	<b>QUEM É JÃO?</b> Jão é um cantor e compositor brasileiro nascido no interior de São Paulo, em uma pequena cidade chamada Américo Brasiliense. Mudou-se para a capital em busca do sonho de cantar para grandes multidões. Com seu timbre incomum e seu estilo romântico, Jão começou a reunir uma legião de fãs fervorosos que o acompanham e se multiplicam através de suas letras e músicas. Em 2018 lançou seu primeiro álbum, <i>LOBOS</i> e, no final de 2019, <i>ANTI-HERÓI</i> , seu segundo disco. Já em 2021, Jão lançou seu terceiro álbum, intitulado <i>PIRATA</i> . <i>(fonte: <a href="https://www.sitedojao.com/sobre">https://www.sitedojao.com/sobre</a>)</i>
---	--

- 1) Agora, ouça a música "Idiota" e "Ainda te amo", do cantor brasileiro Jão, e complete os espaços em branco:

**IDIOTA**  
([https://youtu.be/46w\\_wj1hXac](https://youtu.be/46w_wj1hXac))

Todo mundo tentou me alertar, \_\_\_\_\_  
agradeço Mas, eu já não estava aqui  
Me perdi em \_\_\_\_\_ e gostei mais de você  
Do que você gostou de mim  
E tudo certo

Porque as noites com \_\_\_\_\_ são boas  
Enchendo a cara e falando mal das mesmas pessoas

---

**Fonte: Atividade elaborada pela autora, 2022.**

Percebe-se, com isso, como a música é uma importante ferramenta para a aquisição de uma nova língua e para a inserção na cultura da língua. Como certifica Lake (2002),

a música ajuda na pronúncia e na aquisição da gramática e do vocabulário, ajuda a ver a beleza e variedade de uma língua, traz o interesse e o sentimento de solidariedade para a sala de aula e oferece a oportunidade do aprendizado multicultural. Linguagem e música estão intimamente ligadas nos processos de aprendizagem do cérebro, reitera o autor. (LAKE, 2002 *apud* ROCHA, 2009, p.19)

No final da aula, combinamos de fazer um encontro presencial no qual compartilharíamos lanches típicos de Minas Gerais, como pão de queijo com café, além das nossas músicas favoritas; no entanto, esse encontro acabou não se concretizando, devido aos compromissos acadêmicos de fim de semestre tanto dos docentes e monitores, quanto dos intercambistas (que fazem cursos na PUC Minas e, portanto, também estavam com acúmulo de tarefas de avaliação).

Por fim, algumas atividades concentravam-se na escuta, discussão e na interpretação das letras das músicas, de modo a explorar os efeitos de sentido produzidos pelo uso de metáforas, termos ambíguos ou por expressões idiomáticas. Por exemplo:

#### Imagem 4 - atividade de escuta, discussão e interpretação

##### Escuta, discussão, interpretação

1) Vamos ouvir uma música gravada pelo cantor e compositor Paulinho da Viola, que traz um diálogo curioso:

<https://youtu.be/IEUPH1A7YkM>

**Sinal Fechado**

- Olá! Como vai?  
- Eu vou indo. E você, tudo bem?  
- Tudo bem! Eu vou indo, correndo pegar meu lugar no futuro... E você?

- Tudo bem! Eu vou indo, em busca de um sono tranquilo... Quem sabe?  
- Quanto tempo!  
- Pois é, quanto tempo!  
- Me perdoe a pressa, é a alma dos nossos negócios!  
- Qual, não tem de quê! Eu também só ando a cem!  
- Quando é que você telefona? Precisamos nos ver por aí!  
- Pra semana, prometo, talvez nos vejamos... Quem sabe?  
- Quanto tempo!  
- Pois é... Quanto tempo!  
- Tanta coisa que eu tinha a dizer, mas eu sumi na poeira das ruas...  
- Eu também tenho algo a dizer, mas me foge à lembrança!  
- Por favor, telefone! Eu preciso beber alguma coisa, rapidamente...  
- Pra semana...  
- O sinal...  
- Eu procuro você...  
- Vai abrir, vai abrir...  
- Eu prometo, não esqueço, não esqueço...  
- Por favor, não esqueça, não esqueça...  
- Adeus!  
- Adeus!  
- Adeus!

(Compositor: Paulinho da Viola, 1970)

##### Você compreendeu esta conversa? Vamos verificar?

⇒ O diálogo acima reproduz um encontro entre:

⇒ Onde esse encontro aconteceu?

⇒ Qual o significado da palavra "sinal" nessa música?

⇒ Que sentido você atribui às expressões:

"pegar meu lugar no futuro"

"em busca de um sono tranquilo"

Fonte: Arquivo disponibilizado pelas professoras, 2022.

### 3.1 O ensino dos verbos irregulares nas aulas de PLE

Inseridos fortemente na *cultura da língua / língua de cultura*, os alunos pediam, em um movimento contrário à constatação de Almeida, que levássemos uma lista dos verbos irregulares do português para que eles os memorizassem, com a intenção de conjugá-los corretamente nos trabalhos acadêmicos e nas interações com outros brasileiros. A cobrança por um ensino gramatical, em moldes mais tradicionais, era um fato que acontecia de forma

explícita no decorrer das aulas, especialmente nos momentos de realização das atividades escritas.

### Imagem 5 - verbo estar

**Verbo ESTAR**

Eu **estou** contente.

Ele **está** no Brasil há 2 meses.

Nós **estamos** com sede.

Eles **estão** na universidade.

EU	ESTOU
VOCE	ESTÁ
ELE/ELA	ESTÁ
A GENTE	ESTÁ
NÓS	ESTAMOS
VOCÊS	ESTÃO
ELES	ESTÃO

**Atenção:**

- Maria é bonita (desde que nasceu).
- Maria **está** bonita hoje (com seu novo vestido).

**Usa-se ESTAR para indicar:**

- Localização no espaço: **Nós estamos na faculdade.**
- Sentimento transitório: **Nós estamos felizes.**
- Sensação transitória: **Nós estamos com fome.**

o **Estar** contente / feliz / alegre / cansado / chateado / entediado / animado / preocupado / nervoso

o **Estar em (na / no)** sala de aula / casa / supermercado / Belo Horizonte / Brasil / Minas Gerais / cinema / salão de beleza

o **Estar com** frio / calor / fome / sede / raiva / medo / dor de cabeça / enjoo / braço quebrado

**Atividades**

1) Complete com o verbo ESTAR.

Eu \_\_\_\_\_ no aeroporto. Luísa \_\_\_\_\_ em São Paulo. Os engenheiros \_\_\_\_\_ no escritório. O médico \_\_\_\_\_ no consultório. O dinheiro \_\_\_\_\_ no cofre. Vocês \_\_\_\_\_ na fábrica. Você \_\_\_\_\_ na rua. O livro \_\_\_\_\_ no armário. Nós \_\_\_\_\_ na praia e eles \_\_\_\_\_ na montanha. Helena \_\_\_\_\_ em Nova Iorque, mas Tereza e Ana \_\_\_\_\_ em Paris. Eu \_\_\_\_\_ aqui. A chave \_\_\_\_\_ na porta.

**Fonte: Arquivo disponibilizado pelas professoras, 2022.**

Percebia-se um forte anseio de alguns dos alunos em estudar a norma padrão da língua portuguesa, sobretudo em relação aos verbos (e não somente os irregulares), mas ainda referente aos tempos e modos verbais, como o pretérito mais-que-perfeito e o modo imperativo. Quanto a isso, vale relatar um caso cômico ocorrido na monitoria: a aluna, alemã e de nível intermediário, disse estar com dificuldade em conjugar os verbos no pretérito mais-que-perfeito e que não compreendia o modo subjuntivo.

Para ilustrar sua dúvida, ela abriu a gramática e mostrou à monitora quais tópicos gramaticais gostaria de aprofundar e os exemplos que havia estudado anteriormente, enquanto estava na Alemanha; porém, a gramática estava escrita em alemão, o que impossibilitou a intercompreensão, já que tanto a monitora quanto a docente desconheciam essa língua. Desse modo, uma saída encontrada foi preparar um material específico, com o tema *Conjugação*, a partir de um *site* que, como o nome indica, apresenta a conjugação dos verbos em português, bem como explicações sobre formas e tempos verbais, e concordância, por exemplo.

A partir da exploração desse *site*, foi possível sanar as dúvidas apresentadas pela aluna e realizar atividades escritas, em que ela obteve êxito. Além disso, foi evidenciado que o uso do pretérito mais-que-perfeito, atualmente, restringe-se aos textos literários e situações extremamente formais; assim, após uma conversa com a professora responsável pela turma, foram dadas atividades que destacavam mais o pretérito perfeito e o imperfeito.

Em resumo, o ensino da gramática no contexto do Português como Língua Estrangeira deve pautar-se não somente no ensino da norma padrão, mas também possibilitar aos aprendentes transitar entre esta e a norma coloquial da língua portuguesa, uma vez que estes estão inseridos ao mesmo tempo em ambientes formais, como a universidade, e informais –no contato cotidiano com os falantes nativos do Brasil. Para além disso, acreditamos que “o ensino de gramática no contexto de PLE deve partir do caráter essencialmente comunicativo da língua, exercendo sua função emancipadora, instrumento de ascensão social, considerando-a carregada de identidades, ideologias e poder” (ROCHA, 2013,p.15).

### 3.2 O jogo dos verbos

Para atender ao pedido da turma, elaboramos o “Jogo dos Verbos”: um jogo de tabuleiro composto por 48 cartas de perguntas e respostas relacionadas à transitividade verbal, aos verbos irregulares e ao verbo *ser*.

Imagem 6 - cartas do jogo

<p>9) Identifique a frase em que o verbo é transitivo direto:</p> <p>a) Choveu bastante ontem.</p> <p>b) O vento derrubou as árvores.</p> <p>c) Precisamos de um caderno novo.</p> <p>d) Flávia precisa de carona.</p>	<p>10) Os verbos transitivos indiretos precisam de preposição:</p> <p>a) Falso</p> <p>b) Verdadeiro</p>	<p>11) Na frase: AGRADEÇO A PRESENÇA DE TODOS. O verbo “agradecer” é:</p> <p>a) Transitivo direto</p> <p>b) Transitivo indireto</p> <p>c) Intransitivo</p> <p>d) Transitivo direto e indireto</p>	<p>12) Assinale a alternativa em que o verbo é transitivo direto e indireto:</p> <p>a) Adoro doce de leite.</p> <p>b) Ana distribuiu presentes para as crianças.</p> <p>c) Gosto de ver o pôr do sol.</p> <p>d) Meus gatinhos brincam na sala.</p>
<p>1) A relação de verbos que completam as lacunas dos períodos abaixo é:</p> <p>1 – Hoje ----- 24 de janeiro.</p> <p>2 – Trinta quilômetros ----- muito.</p> <p>3 – Já ----- uma e vinte.</p> <p>a) são – são – eram</p> <p>b) é – são – era</p> <p>c) é – é – era</p> <p>d) são – é – era</p>	<p>2) Quanto ao emprego do verbo <i>ser</i>, a concordância está incorreta em:</p> <p>a) Já é três horas.</p> <p>b) Dez mil reais é bastante.</p> <p>c) Hoje são vinte e um do mês.</p> <p>d) Dez pontos é mais que o necessário.</p>	<p>3) A conjugação do verbo <i>SER</i> na 3ª pessoa do singular do pretérito perfeito do indicativo é FOI.</p> <p>a) Falso</p> <p>b) Verdadeiro</p>	<p>4) A conjugação do verbo <i>SER</i> na 1ª pessoa do plural do futuro do presente é SERÁ.</p> <p>a) Falso</p> <p>b) Verdadeiro</p>

Fonte: Jogo elaborado pela monitora Isadora Barbosa, 2022.

Além disso, o jogo elucida em sua cartilha os tópicos abordados nas cartas:

Imagem 7 - Manual do jogo

Transitividade verbal	Verbos irregulares	Verbo "ser"								
<p>A transitividade verbal é a relação estabelecida entre o verbo e outros termos da oração, caracterizando-o como <i>transitivo direto</i>, <i>transitivo indireto</i> ou <i>bitransitivo</i>.</p> <p><b>a) verbo transitivo direto</b> Quando o complemento é <i>objeto direto</i>, isto é, não há presença de preposição. Ex: Ele derrubou <u>meu livro</u>, <i>objeto direto</i></p> <p><b>b) verbo transitivo indireto</b> Quando o complemento é <i>objeto indireto</i>, ou seja, há a presença de uma <i>preposição</i>. Ex: João precisa <u>de sapatos novos</u>, <i>objeto indireto</i> (preposição = de)</p> <p><b>c) verbo bitransitivo</b> Quando a relação de subordinação dos verbos com seus complementos ocorre de forma direta e indireta ao mesmo tempo. Ex: Minha mãe deu <u>um brinquedo ao meu irmão</u>, <i>objeto direto</i> <i>objeto indireto</i></p>	<p>Verbos irregulares são aqueles que, ao serem conjugados, apresentam alteração em seu radical e/ou têm desinência diferente daquela do verbo paradigma, isto é, acabado em -ar (1ª conjugação), -er (2ª conjugação) ou -ir (3ª conjugação).</p> <p><b>O que é radical e desinência?</b> <i>Radical</i> é a parte principal do verbo e <i>desinência</i> é a parte final do verbo, indica número (singular ou plural), pessoa (primeira, segunda ou terceira), modo (indicativo, subjuntivo ou imperativo) e tempo (pretérito, presente ou futuro).</p> <p>Ex: Verbo "estar"</p> <table border="1" data-bbox="595 730 954 824"> <thead> <tr> <th>Conjugação</th> <th>Radical</th> <th>Vogal temática</th> <th>Desinência</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>estive</td> <td>est-</td> <td>i</td> <td>-ve</td> </tr> </tbody> </table> <p>= pretérito perfeito do indicativo</p> <p><b>Como saber quando um verbo é irregular?</b> Atentando-se para as formas do <i>presente</i>, do <i>pretérito perfeito</i> e do <i>futuro do presente do modo indicativo</i>. Assim, também é possível conjugá-lo nos outros tempos verbais.</p>	Conjugação	Radical	Vogal temática	Desinência	estive	est-	i	-ve	<p>O verbo SER indica estado permanente, sendo um dos principais verbos de ligação – ligam o sujeito a suas características (predicativo do sujeito). Isso faz com que, muitas vezes, o verbo concorde com o predicativo em vez de concordar com o sujeito.</p> <p>O verbo SER concorda com:</p> <p><b>a) pronomes pessoais</b> Ex: Os complicados são eles.</p> <p><b>b) com o sujeito, quando este é uma pessoa</b> Ex: O prefeito era as esperanças da cidade.</p> <p><b>c) com o predicativo, quando o sujeito for os pronomes "tudo", "isto", "isso", "aquilo"</b> Ex: Isto são águas passadas.</p> <p><b>d) com o numeral mais próximo na indicação de tempo (horas, datas) e de distância.</b> Ex: São dez horas agora.</p> <p><b>Conjugação do verbo SER</b> O verbo SER sofre alterações profundas no seu radical, por isso, ele é classificado como verbo irregular anômalo.</p>
Conjugação	Radical	Vogal temática	Desinência							
estive	est-	i	-ve							

Conjugação do verbo SER	Modo Subjuntivo	Modo Imperativo																																																																																						
<p><b>Modo Indicativo</b></p> <table border="1" data-bbox="220 1294 587 1574"> <thead> <tr> <th>Presente</th> <th>Pretérito Imperfeito</th> <th>Pretérito Perfeito</th> </tr> </thead> <tbody> <tr><td>(eu) sou</td><td>era</td><td>fui</td></tr> <tr><td>(tu) és</td><td>eras</td><td>foste</td></tr> <tr><td>(ele) é</td><td>era</td><td>foi</td></tr> <tr><td>(nós) somos</td><td>éramos</td><td>fomos</td></tr> <tr><td>(vós) sois</td><td>éreis</td><td>fostes</td></tr> <tr><td>(eles) são</td><td>eram</td><td>foram</td></tr> </tbody> </table> <table border="1" data-bbox="220 1585 587 1865"> <thead> <tr> <th>Pretérito mais-que-perfeito</th> <th>Futuro do Presente</th> <th>Futuro do Pretérito</th> </tr> </thead> <tbody> <tr><td>(eu) fora</td><td>serei</td><td>seria</td></tr> <tr><td>(tu) foras</td><td>serás</td><td>serias</td></tr> <tr><td>(ele) fora</td><td>será</td><td>seria</td></tr> <tr><td>(nós) fóramos</td><td>seremos</td><td>seríamos</td></tr> <tr><td>(vós) fóreis</td><td>sereis</td><td>serieis</td></tr> <tr><td>(eles) foram</td><td>serão</td><td>seriam</td></tr> </tbody> </table>	Presente	Pretérito Imperfeito	Pretérito Perfeito	(eu) sou	era	fui	(tu) és	eras	foste	(ele) é	era	foi	(nós) somos	éramos	fomos	(vós) sois	éreis	fostes	(eles) são	eram	foram	Pretérito mais-que-perfeito	Futuro do Presente	Futuro do Pretérito	(eu) fora	serei	seria	(tu) foras	serás	serias	(ele) fora	será	seria	(nós) fóramos	seremos	seríamos	(vós) fóreis	sereis	serieis	(eles) foram	serão	seriam	<p><b>Modo Subjuntivo</b></p> <table border="1" data-bbox="595 1261 954 1641"> <thead> <tr> <th>Presente</th> <th>Pretérito Imperfeito</th> <th>Futuro</th> </tr> </thead> <tbody> <tr><td>(que eu) seja</td><td>(se eu) fosse</td><td>(quando eu) for</td></tr> <tr><td>(que tu) sejas</td><td>(se tu) fosses</td><td>(quando tu) fores</td></tr> <tr><td>(que ele) seja</td><td>(se ele) fosse</td><td>(quando ele) for</td></tr> <tr><td>(que nós) sejamos</td><td>(se nós) fôssemos</td><td>(quando nós) formos</td></tr> <tr><td>(que vós) sejais</td><td>(se vós) fôsseis</td><td>(quando vós) fordes</td></tr> <tr><td>(que eles) sejam</td><td>(se eles) fossem</td><td>(quando eles) forem</td></tr> </tbody> </table> <p><b>Modo Imperativo</b></p> <table border="1" data-bbox="595 1686 954 1899"> <thead> <tr> <th>Imperativo Afirmativo</th> <th>Imperativo Negativo</th> </tr> </thead> <tbody> <tr><td>—</td><td>—</td></tr> <tr><td>sê (tu)</td><td>(não) sejas (tu)</td></tr> <tr><td>seja (você)</td><td>(não) seja (você)</td></tr> <tr><td>sejamos (nós)</td><td>(não) sejamos (nós)</td></tr> <tr><td>sede (vós)</td><td>(não) sejais (vós)</td></tr> </tbody> </table>	Presente	Pretérito Imperfeito	Futuro	(que eu) seja	(se eu) fosse	(quando eu) for	(que tu) sejas	(se tu) fosses	(quando tu) fores	(que ele) seja	(se ele) fosse	(quando ele) for	(que nós) sejamos	(se nós) fôssemos	(quando nós) formos	(que vós) sejais	(se vós) fôsseis	(quando vós) fordes	(que eles) sejam	(se eles) fossem	(quando eles) forem	Imperativo Afirmativo	Imperativo Negativo	—	—	sê (tu)	(não) sejas (tu)	seja (você)	(não) seja (você)	sejamos (nós)	(não) sejamos (nós)	sede (vós)	(não) sejais (vós)	<p><b>Modo Imperativo</b></p> <table border="1" data-bbox="962 1261 1323 1328"> <thead> <tr> <th>Imperativo Afirmativo</th> <th>Imperativo Negativo</th> </tr> </thead> <tbody> <tr><td>sejam (vocês)</td><td>(não) sejam (vocês)</td></tr> </tbody> </table> <p><b>Infinitivo</b></p> <table border="1" data-bbox="962 1395 1323 1641"> <thead> <tr> <th>Imperativo Pessoal</th> </tr> </thead> <tbody> <tr><td>(por) ser (eu)</td></tr> <tr><td>(por) seres (tu)</td></tr> <tr><td>(por) ser (ele)</td></tr> <tr><td>(por) sermos (nós)</td></tr> <tr><td>(por) serdes (vós)</td></tr> <tr><td>(por) serem (eles)</td></tr> </tbody> </table>	Imperativo Afirmativo	Imperativo Negativo	sejam (vocês)	(não) sejam (vocês)	Imperativo Pessoal	(por) ser (eu)	(por) seres (tu)	(por) ser (ele)	(por) sermos (nós)	(por) serdes (vós)	(por) serem (eles)
Presente	Pretérito Imperfeito	Pretérito Perfeito																																																																																						
(eu) sou	era	fui																																																																																						
(tu) és	eras	foste																																																																																						
(ele) é	era	foi																																																																																						
(nós) somos	éramos	fomos																																																																																						
(vós) sois	éreis	fostes																																																																																						
(eles) são	eram	foram																																																																																						
Pretérito mais-que-perfeito	Futuro do Presente	Futuro do Pretérito																																																																																						
(eu) fora	serei	seria																																																																																						
(tu) foras	serás	serias																																																																																						
(ele) fora	será	seria																																																																																						
(nós) fóramos	seremos	seríamos																																																																																						
(vós) fóreis	sereis	serieis																																																																																						
(eles) foram	serão	seriam																																																																																						
Presente	Pretérito Imperfeito	Futuro																																																																																						
(que eu) seja	(se eu) fosse	(quando eu) for																																																																																						
(que tu) sejas	(se tu) fosses	(quando tu) fores																																																																																						
(que ele) seja	(se ele) fosse	(quando ele) for																																																																																						
(que nós) sejamos	(se nós) fôssemos	(quando nós) formos																																																																																						
(que vós) sejais	(se vós) fôsseis	(quando vós) fordes																																																																																						
(que eles) sejam	(se eles) fossem	(quando eles) forem																																																																																						
Imperativo Afirmativo	Imperativo Negativo																																																																																							
—	—																																																																																							
sê (tu)	(não) sejas (tu)																																																																																							
seja (você)	(não) seja (você)																																																																																							
sejamos (nós)	(não) sejamos (nós)																																																																																							
sede (vós)	(não) sejais (vós)																																																																																							
Imperativo Afirmativo	Imperativo Negativo																																																																																							
sejam (vocês)	(não) sejam (vocês)																																																																																							
Imperativo Pessoal																																																																																								
(por) ser (eu)																																																																																								
(por) seres (tu)																																																																																								
(por) ser (ele)																																																																																								
(por) sermos (nós)																																																																																								
(por) serdes (vós)																																																																																								
(por) serem (eles)																																																																																								

Fonte: Jogo elaborado pela monitora Isadora Barbosa, 2022.

O “jogo dos verbos”, tipo de material lúdico cuja elaboração é prevista no Projeto FIP, aprovado para o período (2022/2023). Trata-se de uma iniciativa que consiste em ensinar os tópicos verbais de forma não tradicional, mas por meio de um jogo de tabuleiro e dados, com uma trilha e cartas de perguntas / respostas; a progressão dos competidores (entre dois e quatro) se dá caso o aprendiz retire uma carta, encontre uma pergunta e consiga responder a ela corretamente. Nesse contexto lúdico, entendemos que os resultados tendem a ser positivos, já que,

em primeiro lugar, é motivante e divertido; em segundo, é mais congruente com o processo de aprendizagem do que as práticas de ensino de “cuspe-e-giz”; em terceiro, é mais parecida com o mundo ‘real’ do que a sala de aula tradicional. Por último (e talvez o mais significativo), a simulação leva a resultados positivos, tais como participação mais ativa, performance aprimorada, maior retenção e melhor compreensão diante da complexidade.<sup>2</sup> (CROOKALL; OXFORD, 1990, p. 14 *apud* SIGILIANO; BERNO, 2021, p.13).

De acordo com os autores, a associação entre *simulação* e *jogo* é plausível pois o ato de jogar demanda a simulação de “situações, personagens e/ou vivências” (SIGILIANO; BERNO, 2021, p.13). Nesse caso, a situação simulada é o ensino/aprendizado dos verbos enquanto aprendiz de português como segunda língua.

Cabe observar que o jogo em questão ainda está em fase de teste, sendo passível de mudanças para aperfeiçoamento das questões, do tabuleiro e do modo de jogo; e, conseqüentemente, do ensino dos tópicos gramaticais relacionados aos verbos, principalmente dos verbos irregulares e do verbo *ser*. Salienta-se ainda que o “Jogo dos verbos” não se restringe ao PLE, podendo ser usado com estudantes do curso de Letras, dos períodos iniciais, e com alunos do Ensino Médio.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

No geral, as aulas e monitorias do 1º semestre de 2022 do PLE foram cultural e linguisticamente muito proveitosas, sobretudo em relação aos relatos dos alunos quanto às impressões do Brasil, a inserção cultural no país e as expectativas para o semestre na PUC Minas. Apesar da infrequência dos alunos em determinados momentos, percebeu-se um empenho no processo de aprendizagem do português como segunda língua, porém, este acabou priorizando a prática oral, visto que eles, frequentemente, não realizaram as atividades escritas solicitadas pelas professoras e o uso do *chat* do *Teams* não era tão recorrente quanto gostaríamos.

Em relação ao material didático, notou-se maior envolvimento nas atividades que traziam letras de músicas brasileiras e a interpretação destas, bem como a elucidação de expressões idiomáticas e das gírias usadas no país. Além disso, reitera-se o pedido de uma lista com os verbos irregulares, prática ainda comum na educação básica, para ensinar a conjugação verbal e que se liga ao ensino da norma padrão. Nesse sentido, o “Jogo dos Verbos” serve como apoio pedagógico para o ensino lúdico dos tópicos verbais, a fim de desviar da memorização e reprodução, visando, assim, a compreensão do tema trabalhado.

Por fim, reforça-se a importância dessa iniciativa científica – de pesquisa de práticas docente e de materiais didáticos – para aprimoramento do ensino de PLE, modalidade que tem muito a oferecer como subsídio para a formação docente (inicial e continuada). Em tempos de aumento de estratégias de internacionalização – como é o caso aqui abordado – mas também de recebimento de migrantes e refugiados, por diversos fatores, o ensino de LP a falantes que não a têm como língua materna (LPNLM) permite ampliar um olhar sobre questões que são similares ao ensino de LP a nativos – como a necessidade de materiais que considerem a bagagem prévia do aluno – ao lado de outras bastante idiossincráticas.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Mário Sérgio Pinheiro Moreira de. Ensino de português língua estrangeira – P. L. E. – língua global. **Revista Virtual de Estudos da Linguagem – ReVEL**. V. 2, n. 2, março de 2004. ISSN 1678-893. Disponível em: <[www.revel.inf.br](http://www.revel.inf.br)>. Acesso em: 12 set. 2022.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da Criação Verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BARROS, Ev'Angela B. R. de; ASSIS, M. T. M. de. Português como língua estrangeira (PLE): formação docente e construção de expedientes didático-metodológicos. @**rquivo Brasileiro de Educação**, 2018. 6(13), 60-84. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/arquivobrasileiroeducacao/article/view/20646>. Acesso em: 12 set. 2022.

BARROS, Ev'Ângela Batista R.; FURTOSO, Viviane Bagio. Ensino de português para falantes de outras línguas: múltiplas realidades, múltiplas necessidades. **Scripta**. v. 25, n. 53. 2021. Disponível em: <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/scripta/article/view/26520/18251>>. Acesso em: 12 set. 2022.

CONSOLO, D.A.; SOARES, G.S.; TOJEIRA-RAMOS, J.P. Português como Língua Estrangeira (PLE): ensino on-line e formação docente em um contexto de pandemia. **Open Minds International Journal**. v. 2, n. 1, 2021. Disponível em: <<https://www.openmindsjournal.com/openminds/article/view/100/77>>. Acesso em: 12 set. 2022.

ROCHA, Milena Fernandes. **Gramática e ensino de PLE:** introdução teórica e estudo da negação no PB. Disponível em: <[https://bdm.unb.br/bitstream/10483/7128/1/2013\\_MilenaFernandesdaRocha.pdf](https://bdm.unb.br/bitstream/10483/7128/1/2013_MilenaFernandesdaRocha.pdf)>. Acesso em: 12 set. 2022.

ROCHA, Suzana de Oliveira Fialho. **A música como elemento lúdico no ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras em aulas de ensino fundamental – 1ª fase.** Disponível em: <<https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/935/o/SuzanaRocha2009.pdf>>. Acesso em: 12 set. 2022

SIGILIANO, Natália Sathler; BERNO, Laís Rios. **Ensinar português de forma divertida:** atividades lúdicas para os anos finais do ensino fundamental e para o ensino médio. Disponível em: <[https://www2.ufjf.br/editora/wp-content/uploads/sites/113/2021/12/SIGILIANO\\_9786589512264.pdf](https://www2.ufjf.br/editora/wp-content/uploads/sites/113/2021/12/SIGILIANO_9786589512264.pdf)>. Acesso em: 12 set. 2022.

SIGNORINI, Inês. Por que falar de letramento em tempos de ensino remoto? *In:* ASSIS, Juliana A.; KOMESU, Fabiana; FLÜCKIGER, Cedric. **Práticas Discursivas em Letramento Acadêmico:** Questões em Estudo. Efeitos da Covid-19 em práticas letradas acadêmicas. V.4. Belo Horizonte: Ed. PUC Minas, 2020.